

Memº nº 086/2015-DERM


Belém, 31 de março de 2015.

DO: DERM  
PARA: DIAD

Senhor Diretor,

Solicitamos a Vossa Senhoria, autorização para licenciar a Obra “Pedro Teixeira, O Conquistador da Amazônia”, referente ao Projeto “Conheça seu Município”, desenvolvido pelo SISMUBE, em parceria com a Universidade Federal do Pará, com objetivo de promover intercâmbio cultural dos municípios do Pará com as cidades homônimas de Portugal, bem como preservar a história e origem dos municípios envolvidos.

Atenciosamente,

  
Marcelino Coelho  
Diretor do DERM

EM BRANCO



**Prefeitura Municipal de Belém**  
**Secretaria Municipal de Educação**  
**Sismube**

177015



Memo nº 004/2015-Sismube

Belém, 13 de janeiro de 2015

DO: SISMUBE

PARA: DIED

Conforme conversa com a Sr<sup>a</sup> Secretária sobre a tiragem especial livro "Pedro Teixeira, o conquistador da Amazônia", informo que a mesma, está de acordo com a aquisição dos exemplares, o que, encaminho a Vossa Senhoria para apreciação e providencias, contudo, ressalto algumas observações feitas pelo Sr. Antonio Bacelar Carrelhas no e-mail encaminhado ao Sismube em 22/12/2014:

- 1- Segundo o e-mail, a ideia é licenciar a Prefeitura de Belém para imprimir uma edição padrão de 3.500, exemplares sem exclusividade, e não a aquisição de direitos autorais;
- 2- Após a negociação, o livro será disponibilizado em mídia digital para a Prefeitura de Belém, que custeará a impressão da obra;
- 3- O valor do licenciamento será de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais);
- 4- Como será realizado a contratação, uma vez que não se trata de licitação? Haverá algum impedimento por ser cidadão português?
- 5- Quanto ao arquivo-matriz, fornecido, terá algumas adaptações em relação à primeira edição:
  - Aplicação de marcas que apoiam institucionalmente o projeto e cujos logotipos figurarão na página dedicada – Expediente/Ficha Técnica da obra: Vice-Consulado de Portugal no Pará; Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil; Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil-Pará;
  - O que a Prefeitura gostaria de incluir?

**Obs.: Segue anexo cópias do e-mail encaminhado ao Sismube em 22/12/2014 e do livro "Pedro Teixeira, o conquistador da Amazônia".**

SEMEC/DIED  
DATA 03.02.15  
HORA 15:40h  
Nº DOC 150071/15  
(assinatura)  
ASSINATURA

Atenciosamente,

(assinatura)  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE

EM BRANCO



1770 115 6

Ofício nº 2517/2014-GABS

Belém, 02 de dezembro de 2014



Prezado Professor,

Honrada em cumprimentá-lo e em atenção à reunião realizada nesta SEMEC, em 25/11/2014, comunicamos a V. S<sup>a</sup>. que aceitamos comprar os direitos autorais do livro "PEDRO TEIXEIRA o conquistador da Amazônia", editor Luiz Marcio Ribeiro Caldas Junior, como também iremos reproduzir nova edição para uso na rede de ensino desta Secretaria.

Na oportunidade, solicitamos os contatos do editor para que possamos adotar as providências necessárias ao pretendido.

Atenciosamente,

  
**Rosineli Guerreiro Salame**  
Secretária Municipal de Educação

Ilm<sup>o</sup>. Sr.  
**Antonio Bacelar Carrelhas**  
Presidente de Honra da Federação das Câmaras Portuguesas de Comércio do Brasil

*Handwritten signature*  
Gizete Albuquerque  
Coordenadora ISMUBE

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBF

EM BRANCO



# PEDRO TEIXEIRA

o conquistador da Amazônia



Luiz Marcio Ribeiro Caldas Junior  
Ilustrações de Fernando Carvall

Ideia original e pesquisa histórica: Antonio Bacelar Carrelhas  
Texto: Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior  
Ilustração: Fernando Carvall  
Projeto gráfico e diagramação: Ligia Morresi  
Tiragem 3.000  
1ª edição, julho de 2014  
ISBN 978-85-917640-0-6  
Copyright © Antonio Bacelar Carrelhas, 2014

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização prévia do editor.  
Os direitos morais dos autores foram assegurados.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Caldas Junior, Luiz Márcio Ribeiro  
Pedro Teixeira : o conquistador da Amazônia /  
Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior ; ilustrações  
de Fernando Carvall. -- 1. ed. -- São Paulo :  
Vacagorda Publicações, 2014.

1. Amazônia - Literatura infantojuvenil
  2. Teixeira, Pedro, 1585-1641 I. Carvall, Fernando.
- II. Título.

14-07106

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Amazônia : Literatura infantil 028.5
2. Amazônia : Literatura infantojuvenil 028.5

Apoio:



*Georgette Albuquerque*  
Coordenadora SISMUBE

Apoio Institucional:



Federação das  
Câmaras Portuguesas  
de Comércio no Brasil

177015

8

DIED-SEMEC  
Fls: \_\_\_\_\_

PROCOLO GEMAL  
Fls: 08  
SEMEC

Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior

# PEDRO TEIXEIRA

## o conquistador da Amazônia

1ª edição

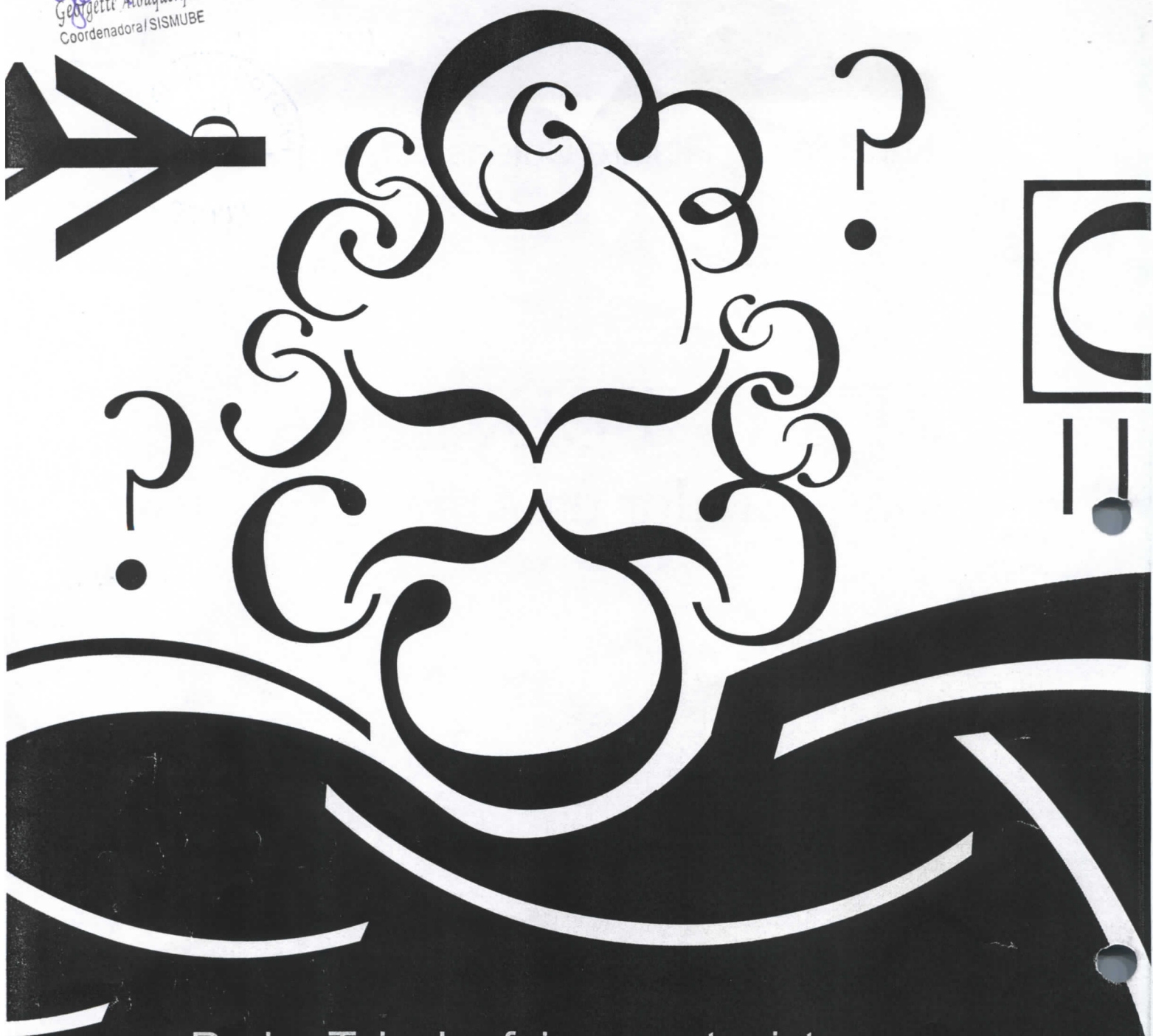
São Paulo

Editor

Luiz Marcio Ribeiro Caldas Junior


2014

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE



Pedro Teixeira foi um sertanista, um bandeirante, um militar português que participou, há muitos anos, de acontecimentos de grande importância para a história do Brasil.

1770 115

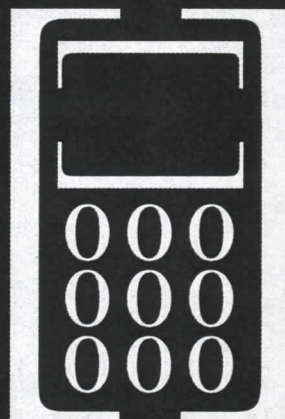


! ●

Ele nasceu no ano de 1585, e viveu em um tempo de poucos recursos técnicos, quando nada do que conhecemos hoje tinha sido inventado.



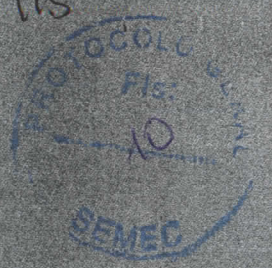
*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE

Mas ele era português e os portugueses, naquele tempo, eram muito bons na navegação. Portugal é um país pequeno e fica entre a Espanha e o mar, por isso, o espírito aventureiro e conquistador desse povo tinha o mar como caminho e destino para ganhar o mundo.

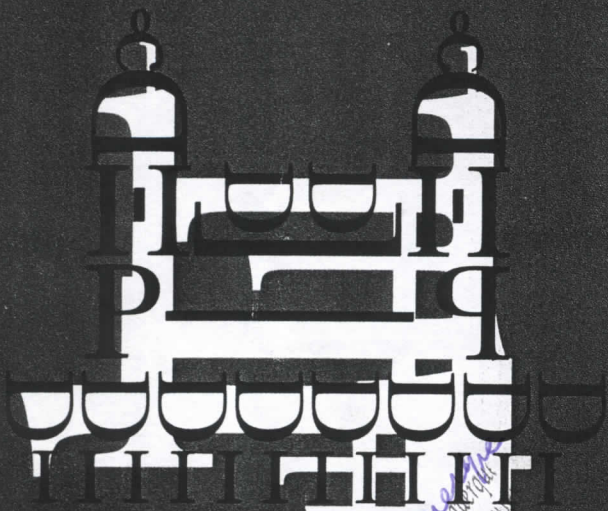
1770 115



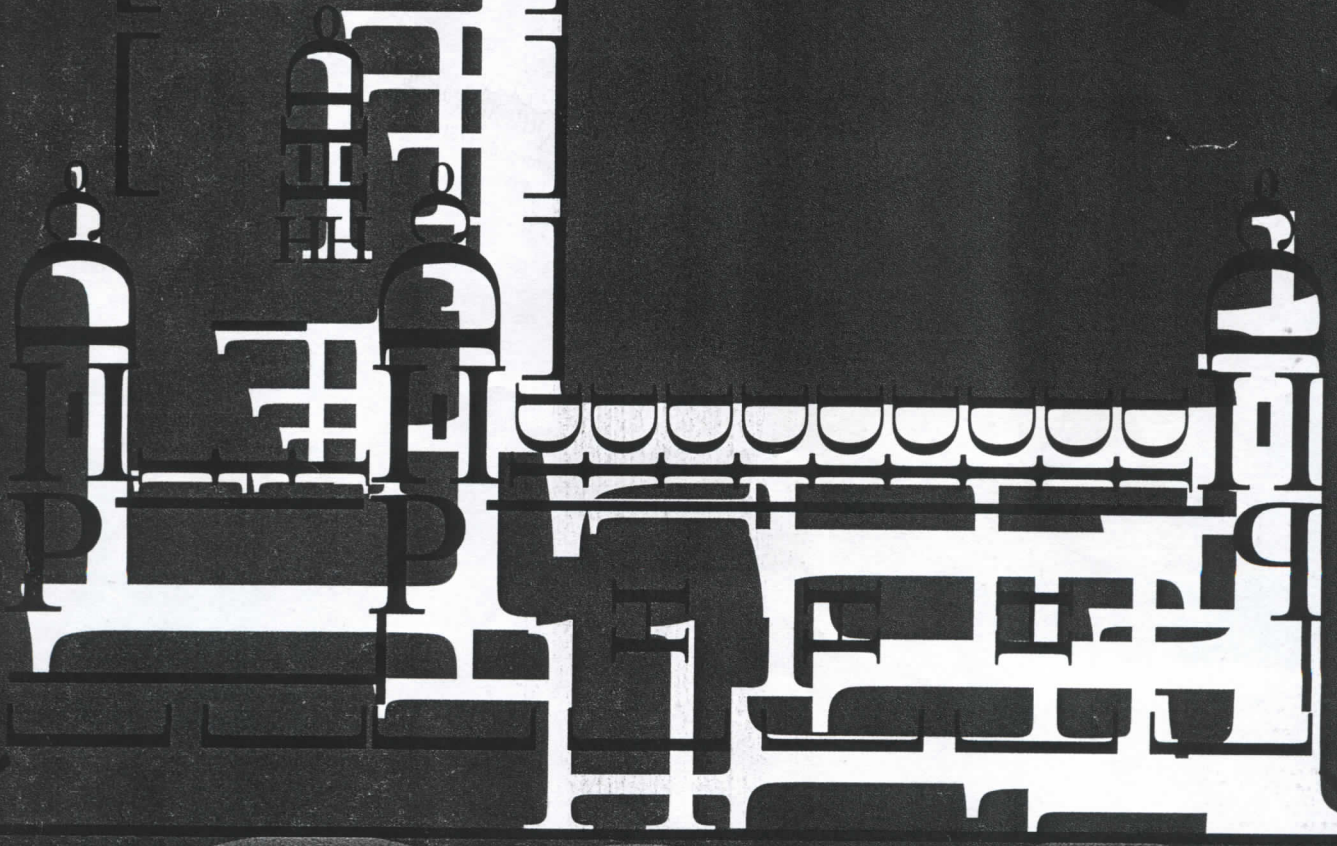
# III

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUB



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUB



1770/15

PROTÓCOLO GERAL  
Fls: 21

Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMBE

Foi o que fizeram,  
ao estabelecer  
a condução da  
expansão de maneira  
constante, sigilosa e  
científica, com base  
no conhecimento da  
natureza e ajudados  
pelos ventos, afinal  
ainda não existia motor,  
e as embarcações  
eram movidas à vela.



Naquela época, as especiarias  
– como a pimenta, o cravo, a canela –,  
eram muito valiosas e era difícil  
trazê-las das Índias para a Europa.  
A viagem era longa, feita em caravanas  
a pé, passando por Veneza, na Itália.

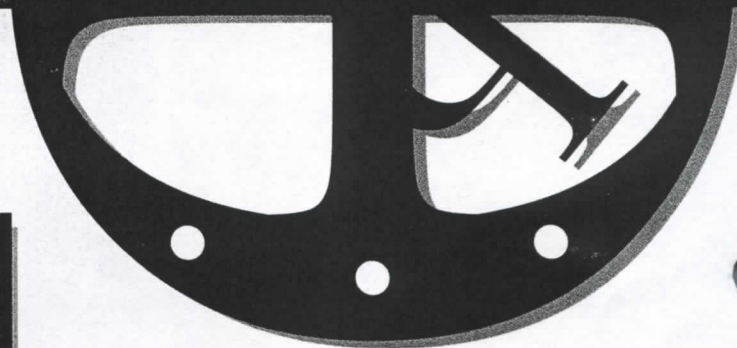
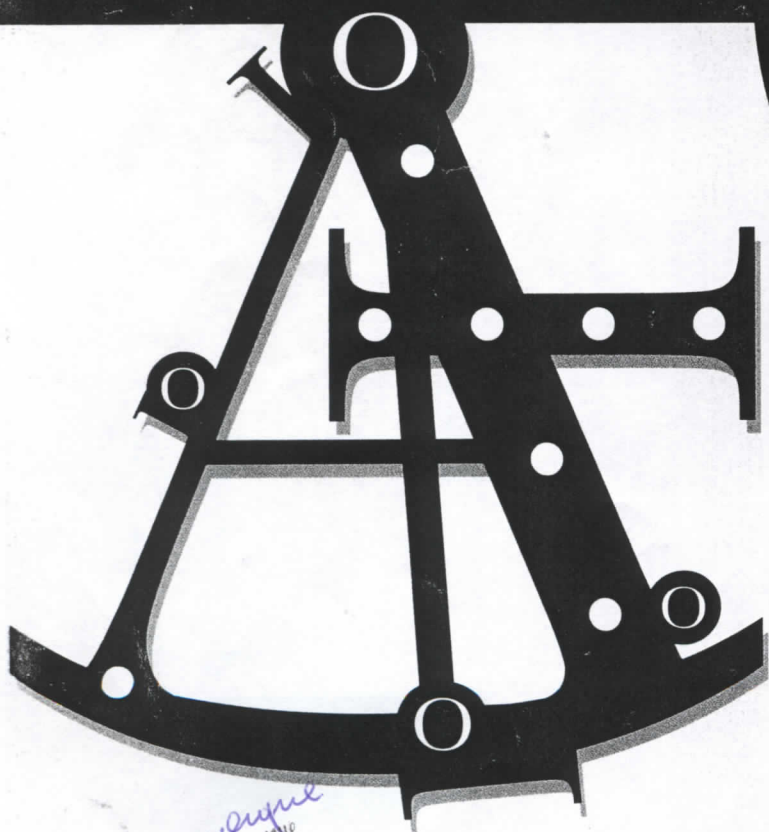


1720/15

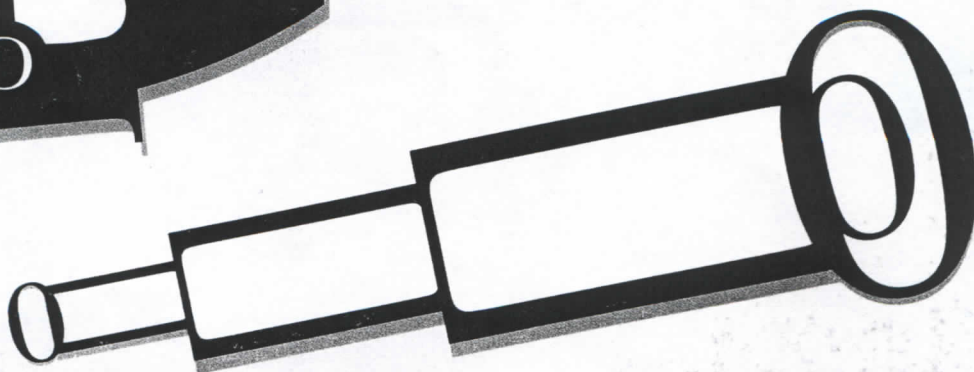
PROTÓCOLO GERAL  
Fis: 12  
SEMEC

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBC

Por isso, o grande sonho dos portugueses e espanhóis era descobrir um caminho pelo mar, que os levasse até as Índias, terra das sedas e riquezas.



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE



Tudo isso aconteceu  
no século XV, ou  
seja, nos anos 1400,  
quando o Brasil  
ainda nem  
existia.

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE

1770/15



Querer encontrar o caminho marítimo para as Índias foi o grande impulso da expansão portuguesa, que decidiu navegar para o Sul, contornar a África, mesmo sem saber se ela tinha fim. Afinal, ninguém sabia, porque nenhum navegador tinha conseguido ultrapassar os obstáculos e dobrar o chamado “Cabo das Tormentas”, hoje África do Sul.

*Geometric*  
Geometric Architecture  
Coordenadora / SISMUR



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE



Até que, em 1488, Bartolomeu Dias fez o contorno e confirmou que a África tinha fim e, sendo contornada, lá estava o Oceano Índico, abrindo o caminho marítimo para as Índias. O feito fez o cabo mudar o nome, para “Cabo da Boa Esperança”. Em 1498 Vasco da Gama chega à Índia.

*Cybernetique.*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBF



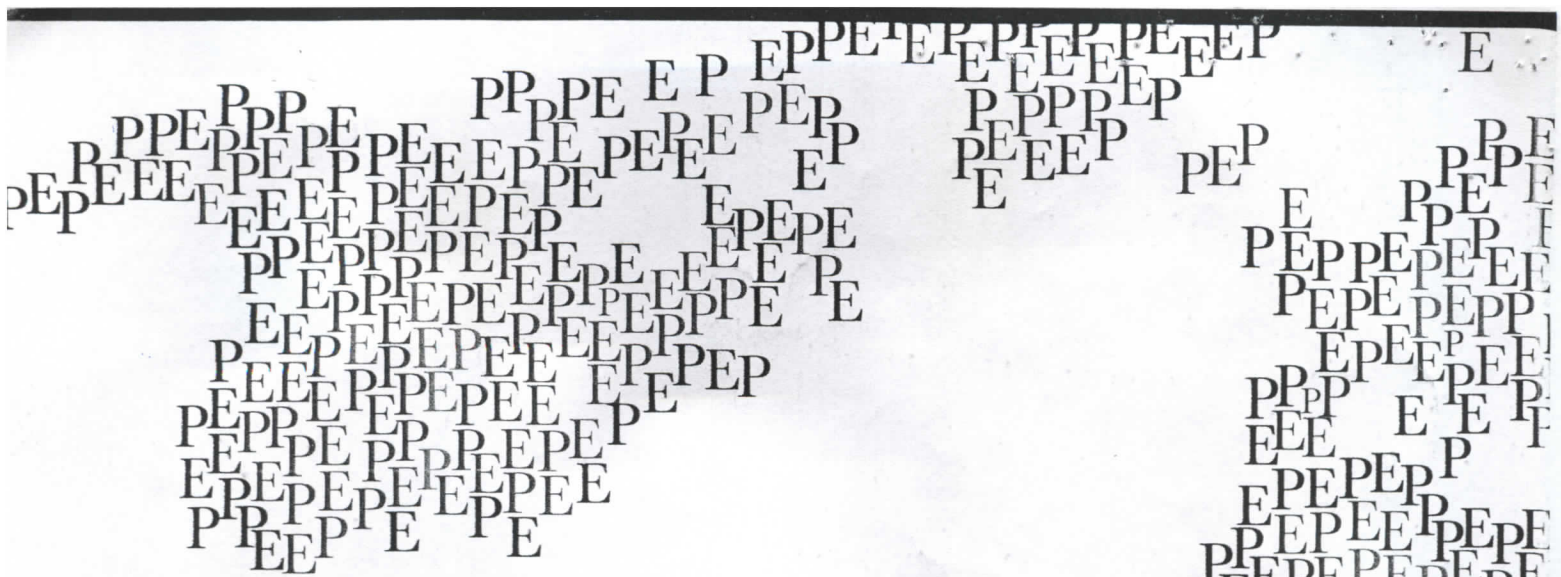
U

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE

17/10/15

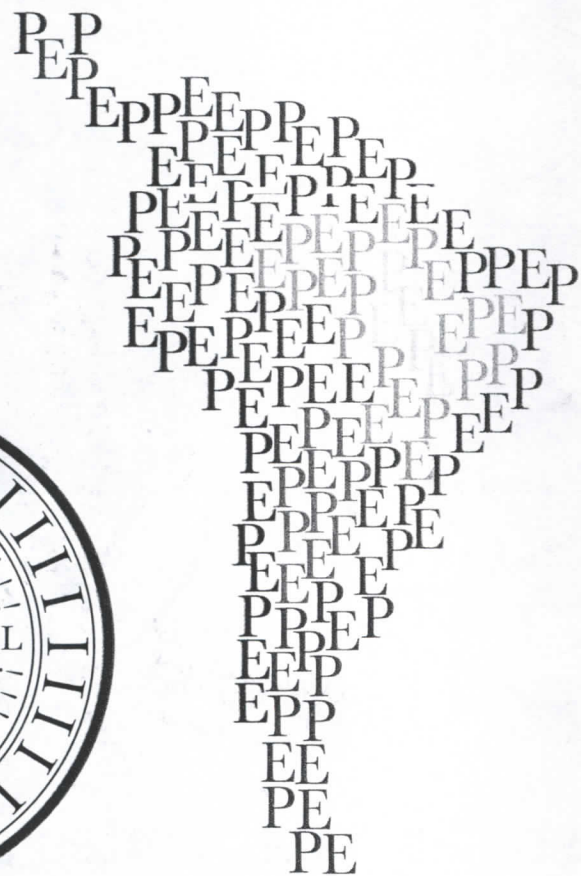
PROTÓCOLO GERAL  
Fis: 15  
SEMEC

Como a disputa pelas descobertas entre Portugal e Espanha era crescente, os dois países tiveram que negociar “zonas de influência” e delimitar as navegações e descobertas. Foram várias as propostas de acordos trocadas em um período muito curto, sobretudo ao considerar as imensas dificuldades de comunicação da época.



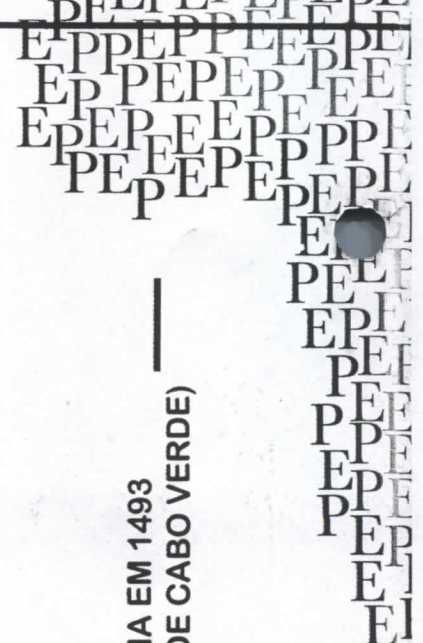
PARALELO DAS CANÁRIAS

*Colégio*  
*Georgette Albuquerque*  
Coordenadora SISMUB

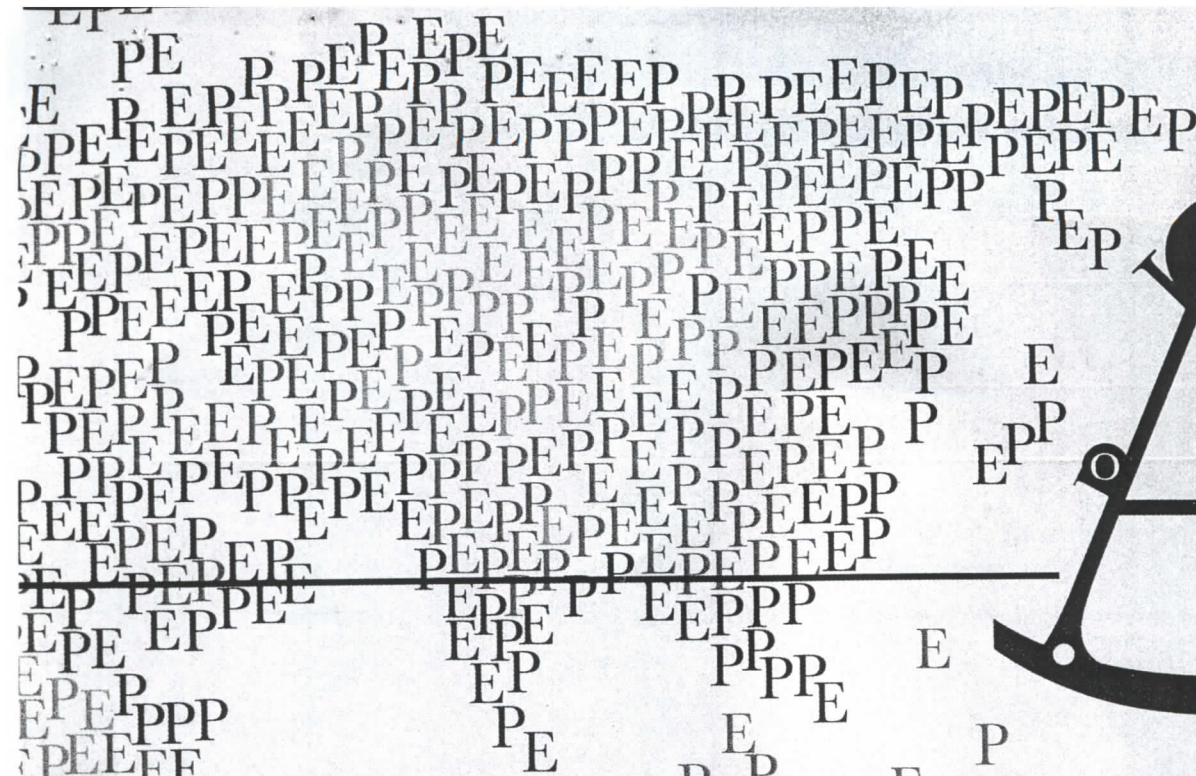


ESPAÑA + PAPA EM 1493  
(MERIDIANO 100 LÉGUAS)

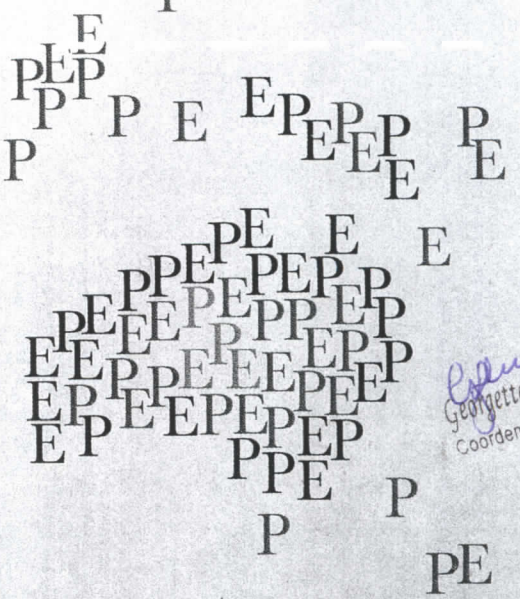
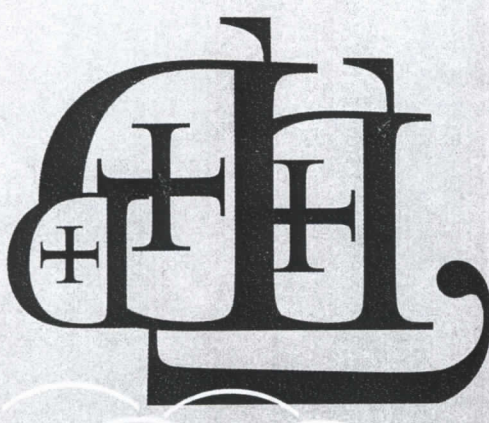
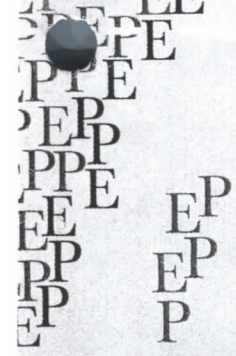
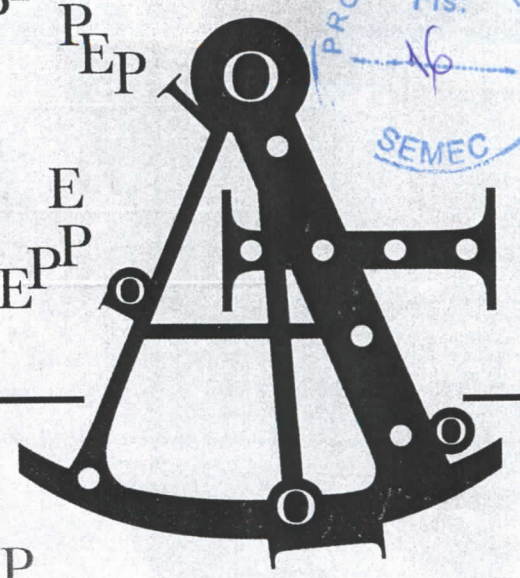
ESPAÑA EM 1493  
(MERIDIANO DE CABO VERDE)



- Paralelo das Canárias proposto por Portugal, em 1493
- Meridiano de Cabo Verde proposto pela Espanha, em 1493
- Meridiano colocado a 100 léguas a oeste de Cabo Verde, proposto por Espanha e pelo Papa, em 1493

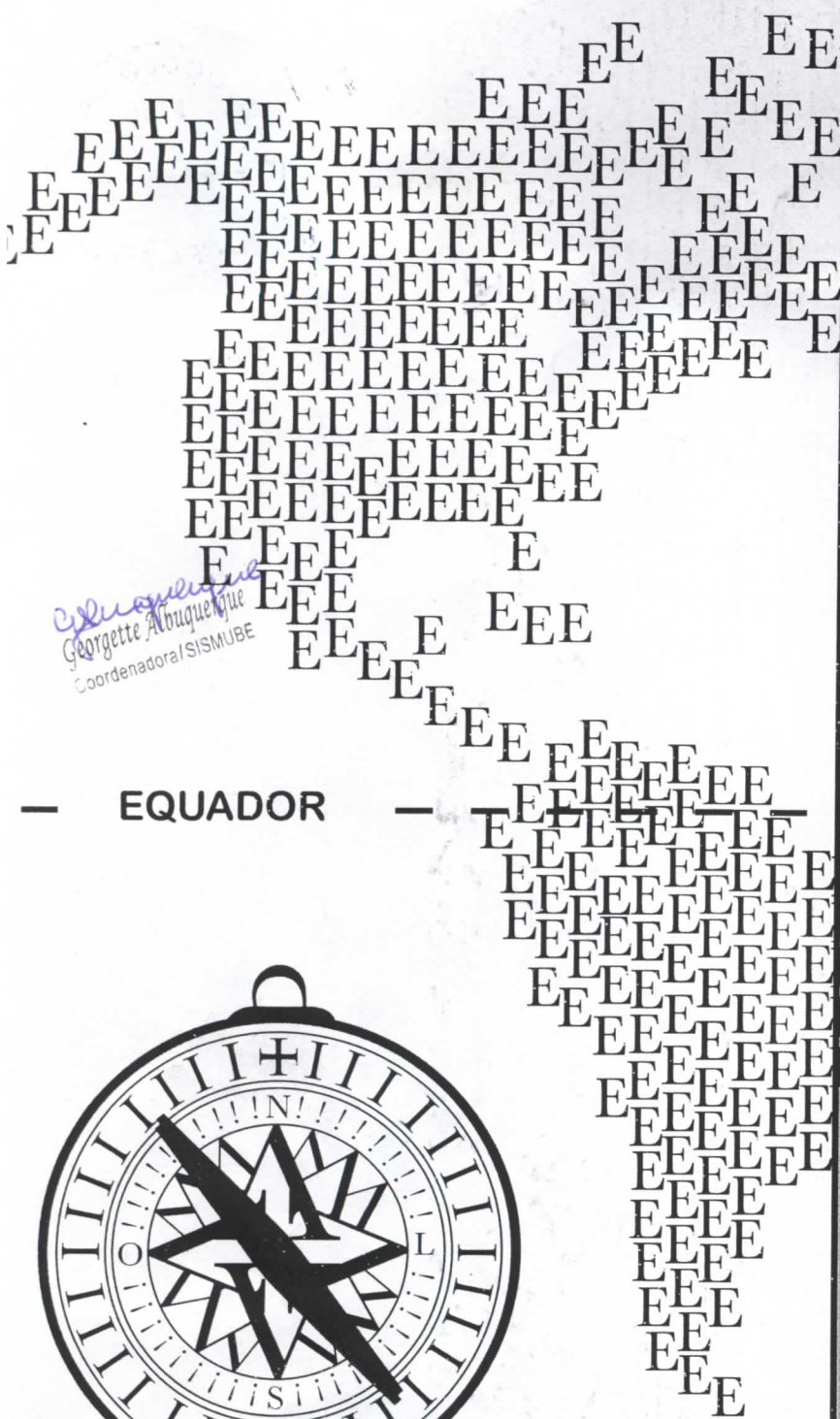


1770 115 16  
PROI COLO GERAL  
Fis: 16  
SEMEC



*Georgette Albuquerque*  
Coordenadora / ISMUBE

Nada foi aceito pelos portugueses, que se esforçavam para empurrar ao máximo a linha para Ocidente, porque sabiam que a linha das 100 léguas passava pelo oceano e nenhuma terra, e que no Atlântico Sul haveria terras que queriam para não ser prejudicados no projeto de navegação para a Índia.



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE

— EQUADOR —

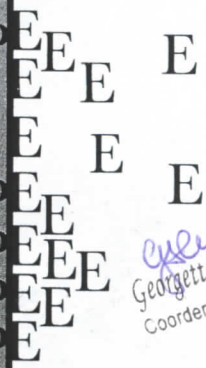
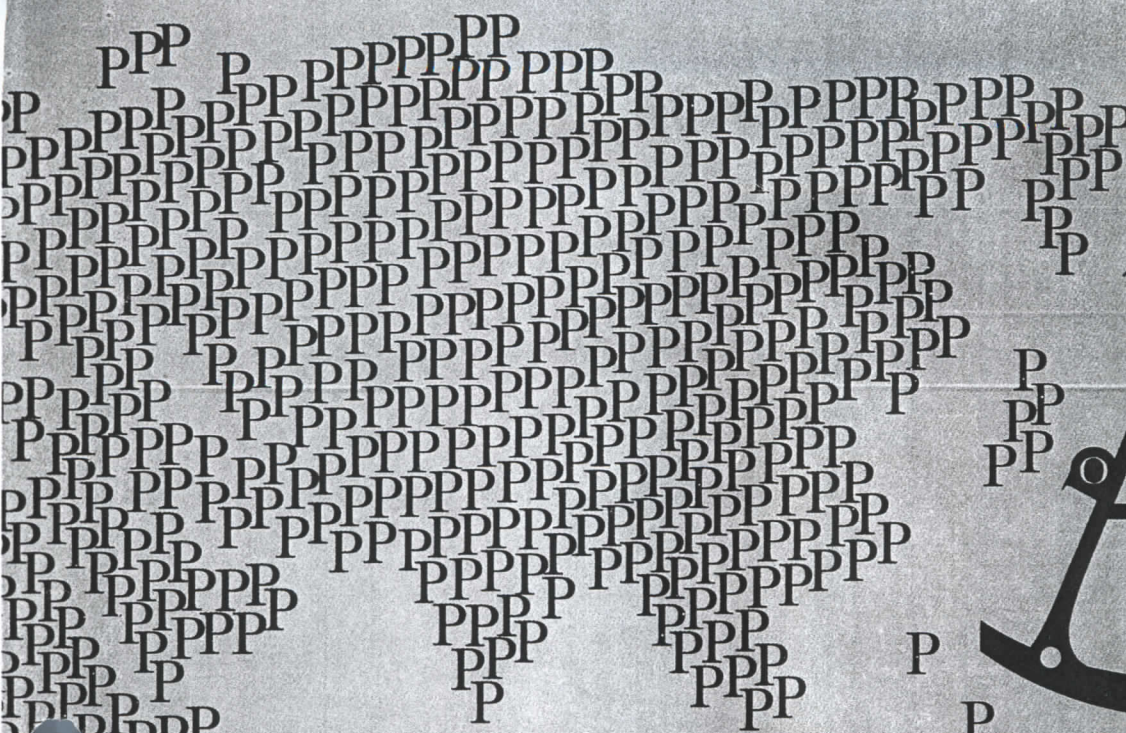
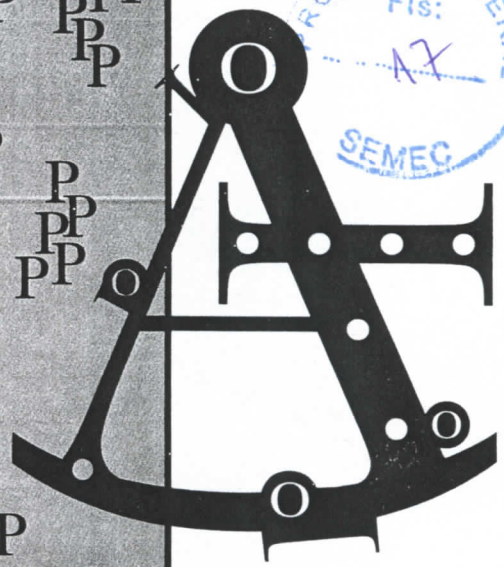


TRATADO DE  
TORDESILHAS

Assim, uma nova proposta foi apresentada em 1494. Uma linha traçada a 370 léguas a Oeste de Cabo Verde, passando, no Brasil, entre Belém, no Pará, e Laguna, em Santa Catarina, que ficou conhecido como o “Tratado de Tordesilhas”.

17

1770 115



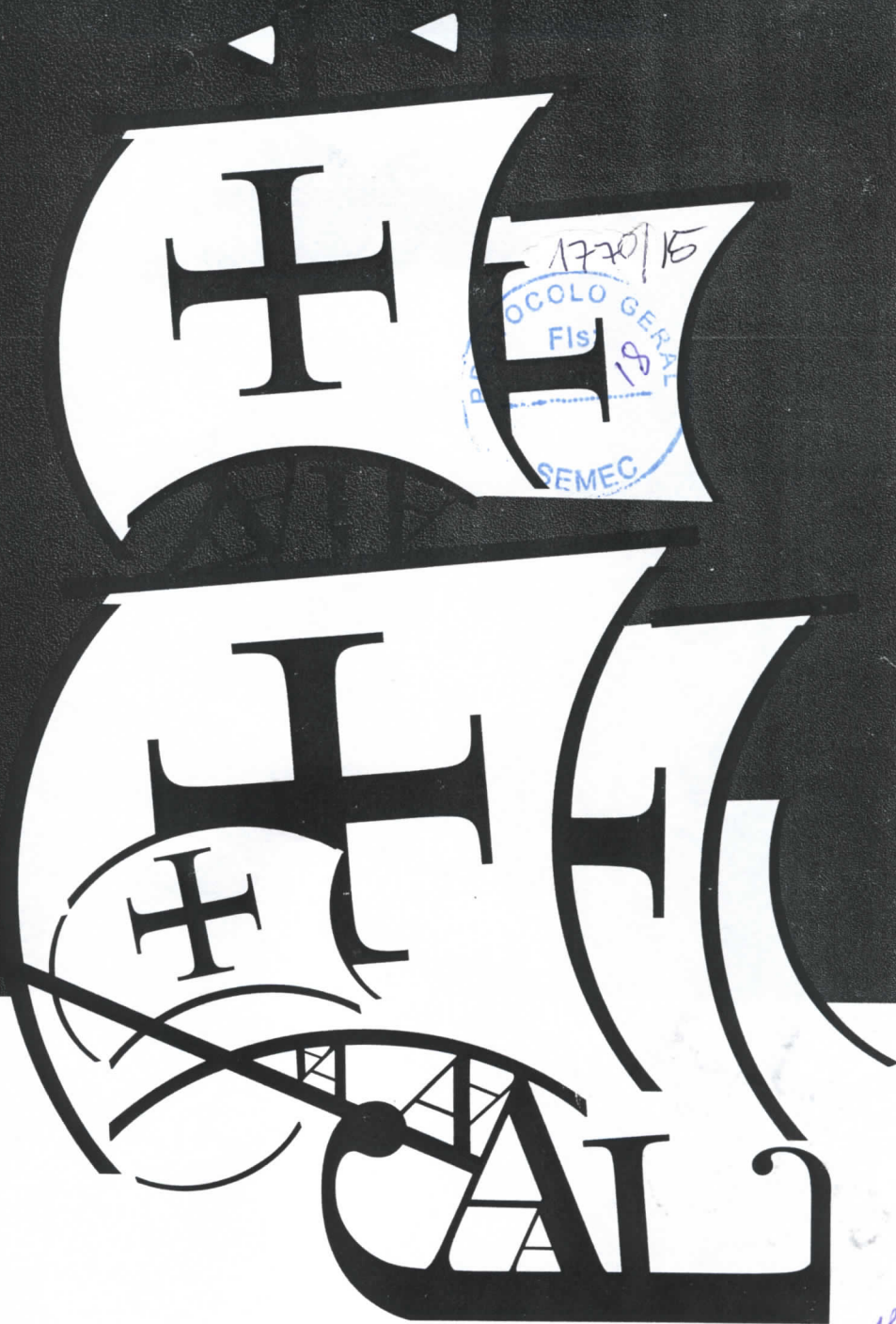
*Georgette Albuquerque*  
 Coordenadora SISMUBE

Portugueses e espanhóis aceitaram esta linha imaginária do meridiano, como definidora das zonas de influência: as terras a Oriente da linha seriam portuguesas e a Ocidente, espanholas. Com isso, parte do Brasil era dos portugueses.

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMEF

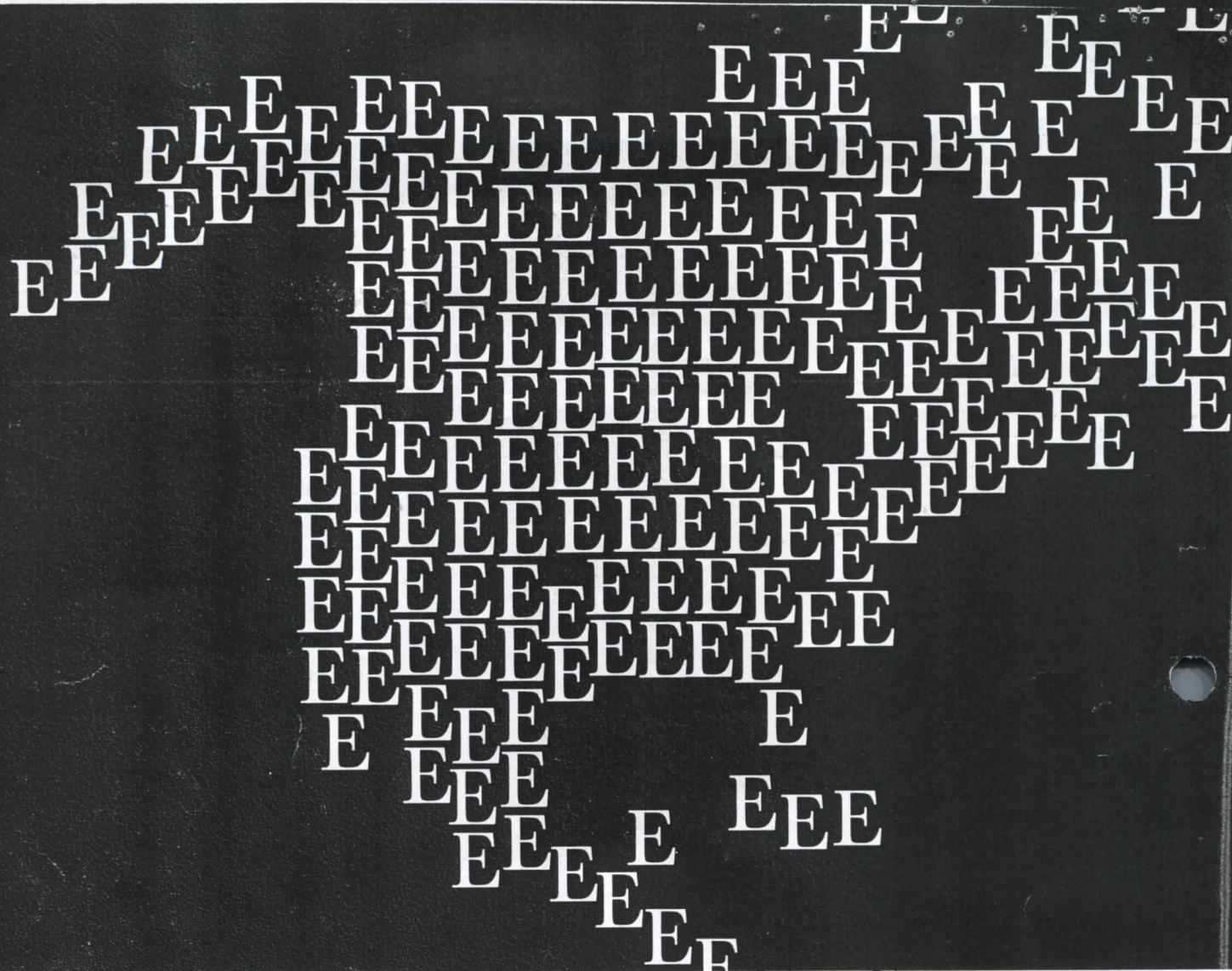
**1**  
**J**  
**J**  
**J**

V

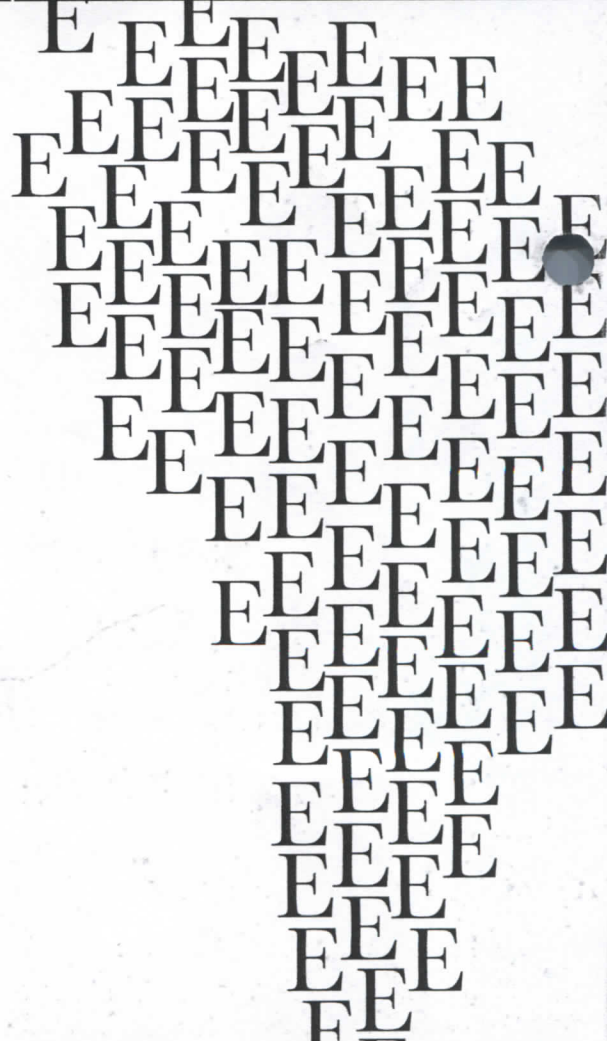
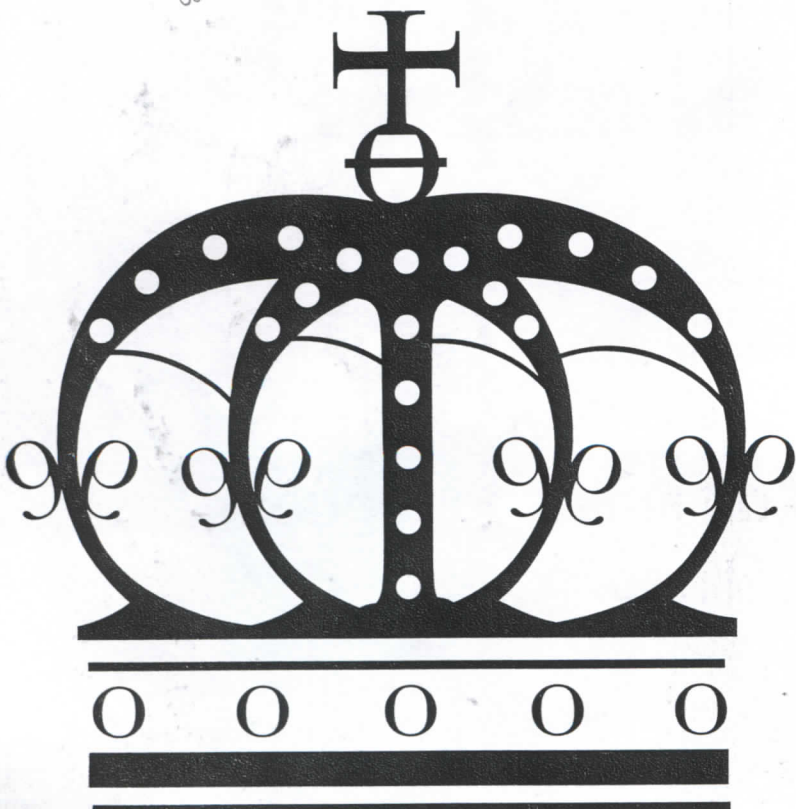


*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE

Dessa maneira, descobriu oficialmente o Brasil, em 22 de abril de 1500, na região de Porto Seguro, na Bahia, dentro do limite português da linha de Tordesilhas.

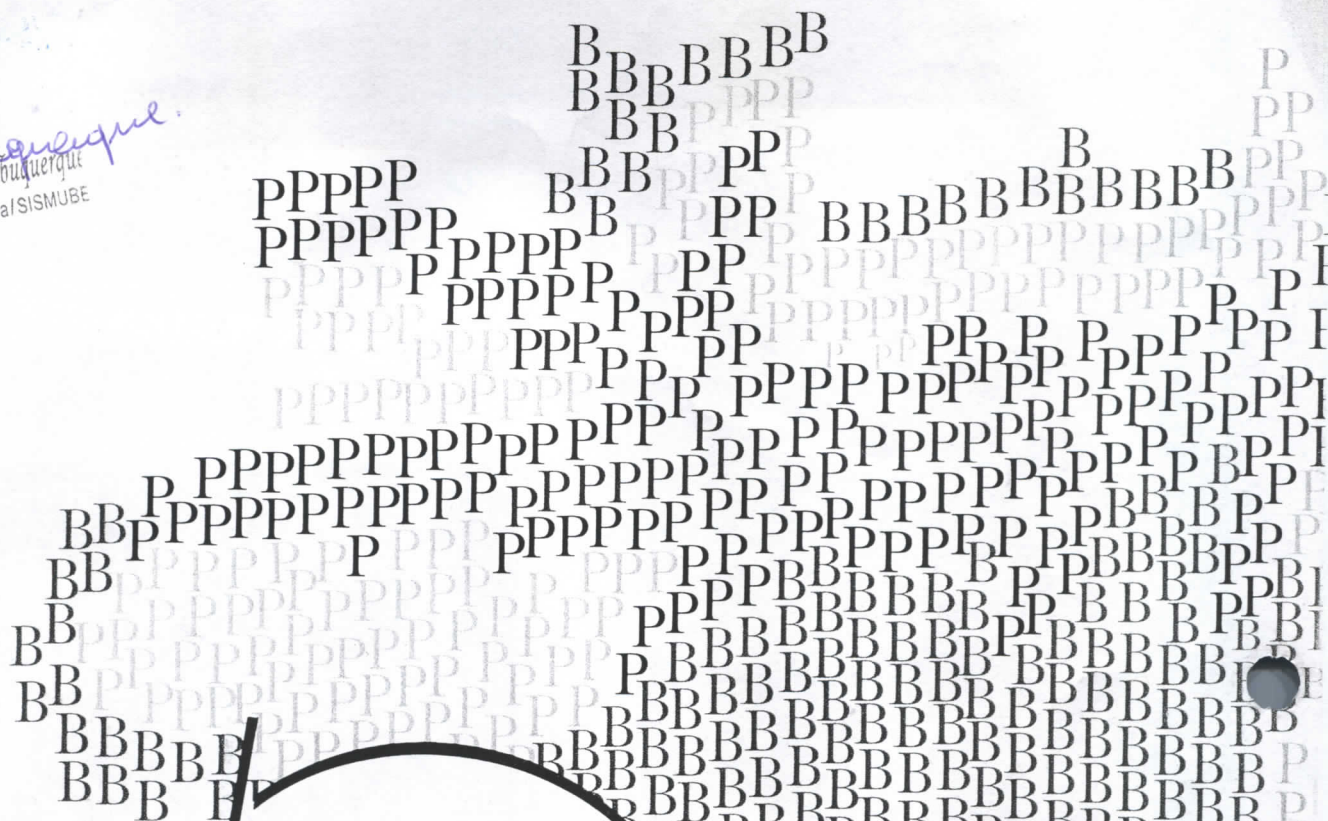


*Georgette Affinorquie*  
Coordenadora de JUBF



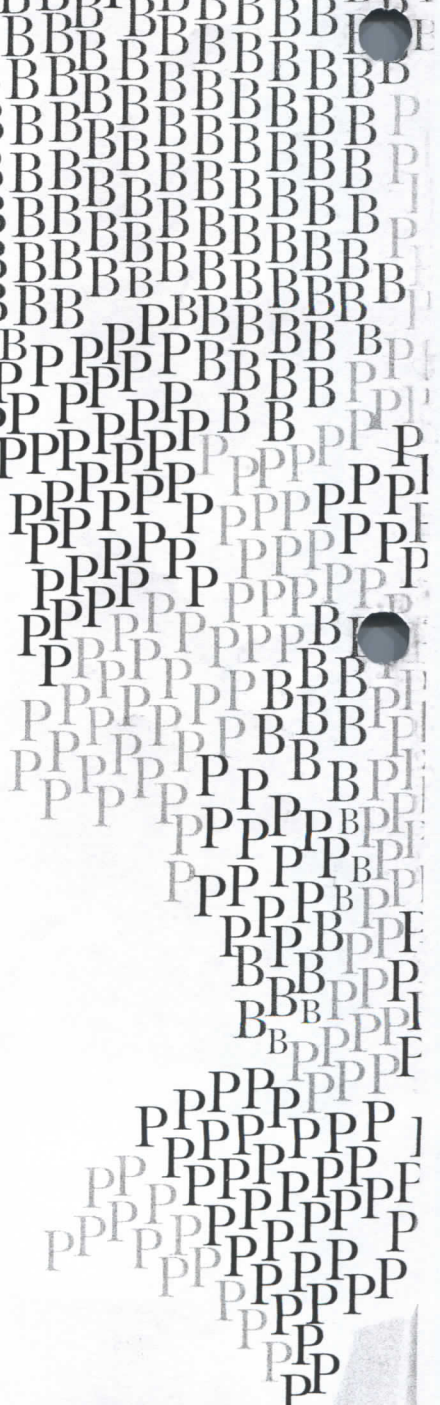


*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMUBE

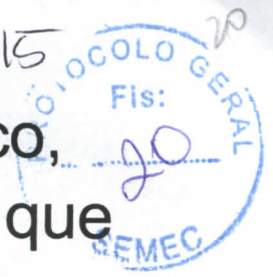


ÁREAS POVOADAS  
NOS SÉCULOS

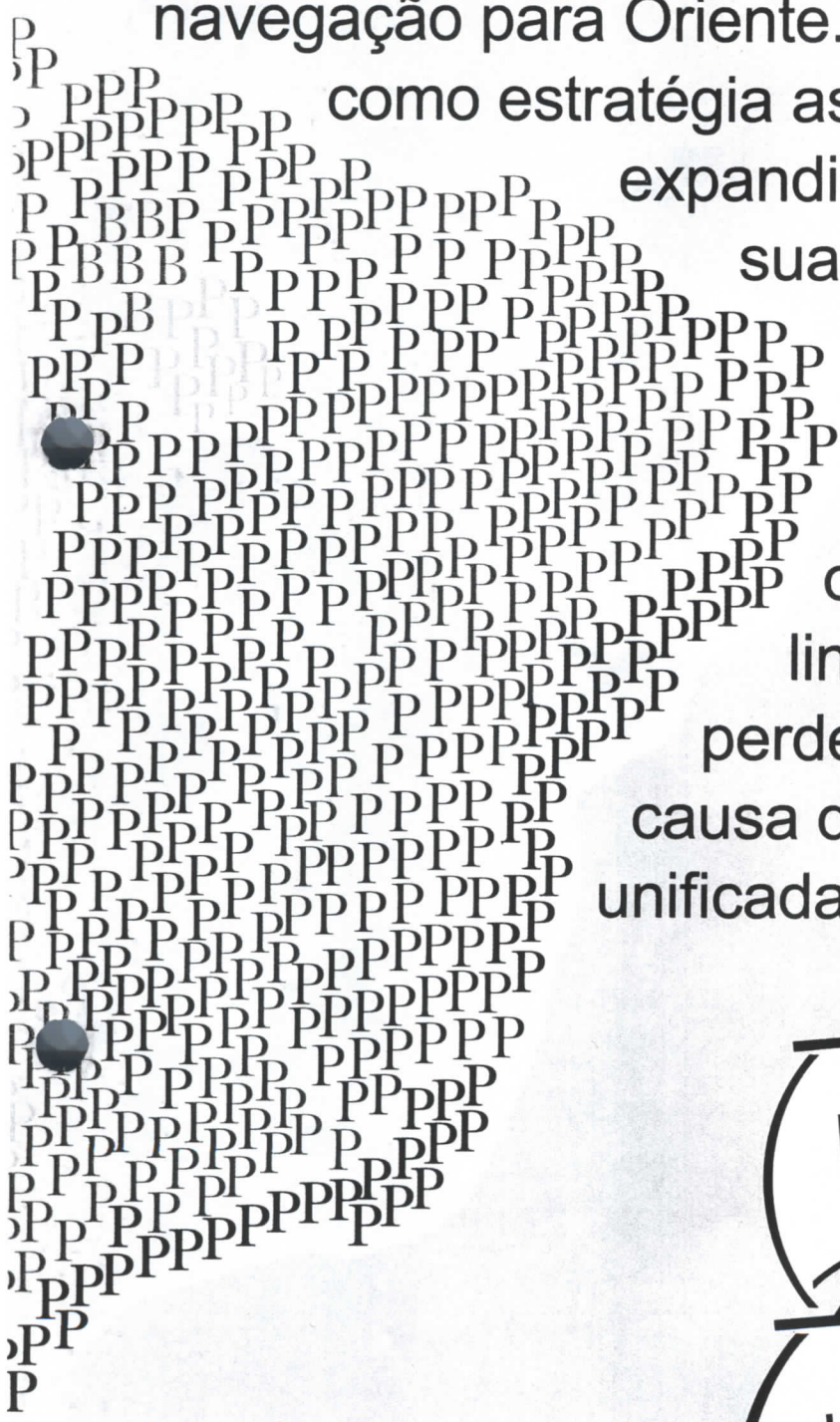
- XVI
- XVII
- XVIII
- XIX
- XX



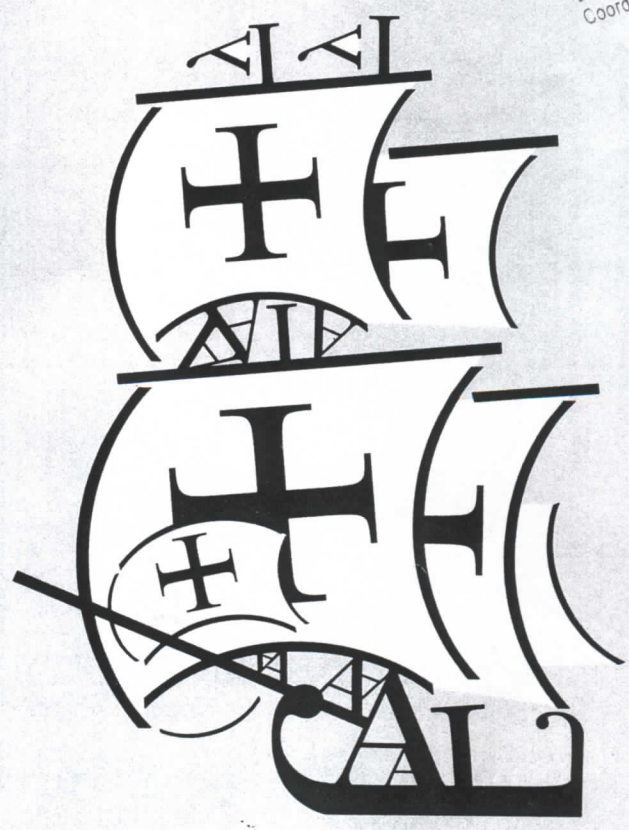
1770/15



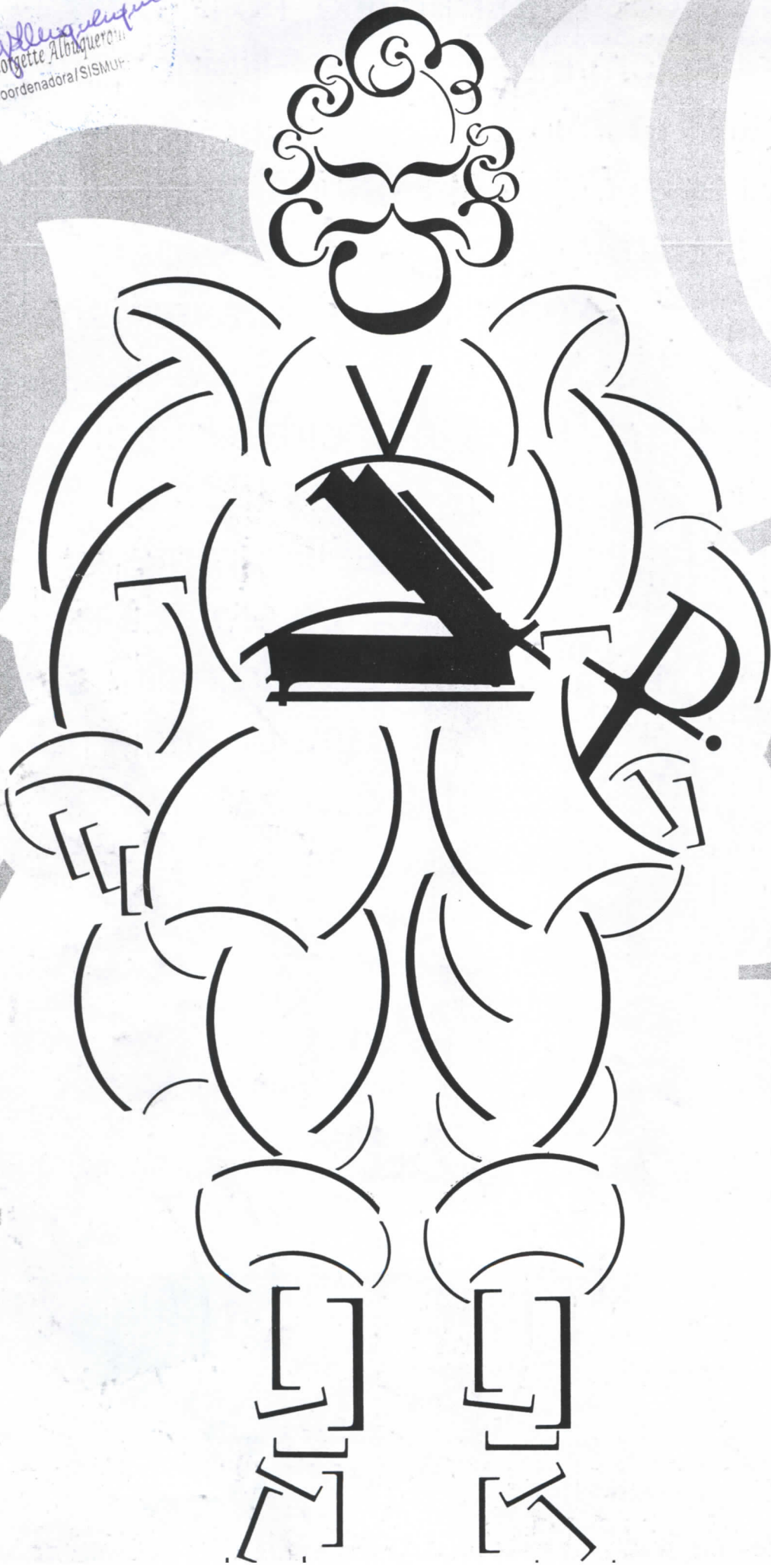
Por sua vez, da costa do Pacífico, no México, alargaram seus domínios para as Filipinas, que estavam dentro da influência portuguesa de navegação para Oriente. Portugal usou como estratégia as Bandeiras, para expandir consideravelmente suas fronteiras e dessa maneira, ocupou quase todo o Brasil durante o tempo em que a linha de Tordesilhas perdeu a importância por causa das coroas unificadas.



*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE



*Collegial*  
Georgette Albuquerque  
Coordinadora SISMUP



1770/15

## A BANDEIRA FLUVIAL DE PEDRO TEIXEIRA

Pedro Teixeira, militar português, nascido em Cantanhede, Coimbra, Portugal, veio para o Brasil com 22 anos. Participou da fundação de Belém, em 1616, e comandou muitas lutas contra os invasores franceses, holandeses, ingleses no Norte e Nordeste...

Ocupou cargos importantes até a sua nomeação como Capitão-Mor da Capitania do Pará e, em seguida, como Governador, em 1640. O seu grande feito, que ficará sempre na história do Brasil: a sua Bandeira Fluvial, que possibilitou a conquista da Amazônia para o Brasil.

do Peru (espanhol) e fundar, em terrenos dos índios Omaguá, entre os rios Napo e Juruá, uma povoação, que se chamou Franciscana, e marcou o limite, no Amazonas, das terras da coroa portuguesa.

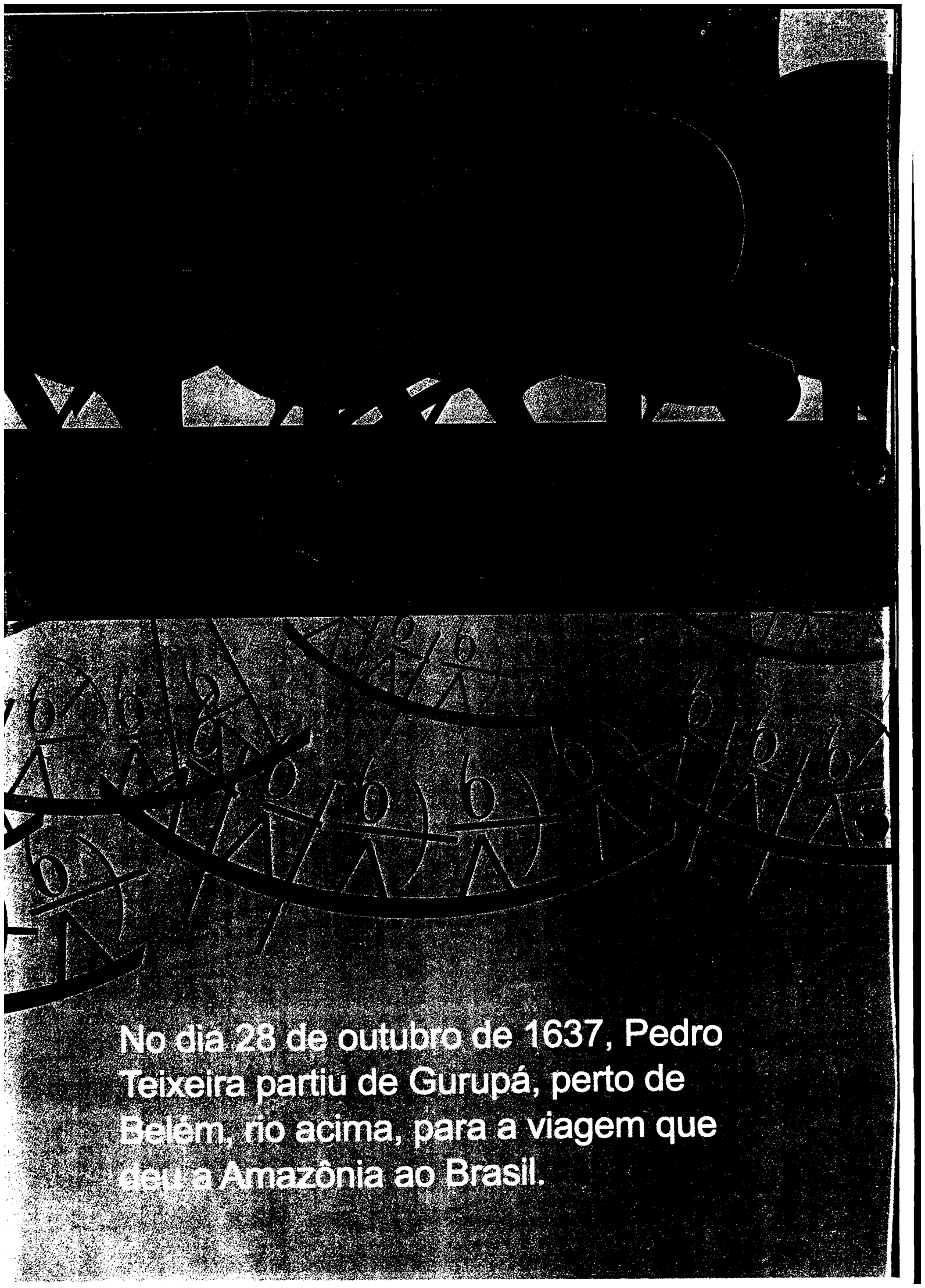
*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora / SISMI/RF

17/10/15



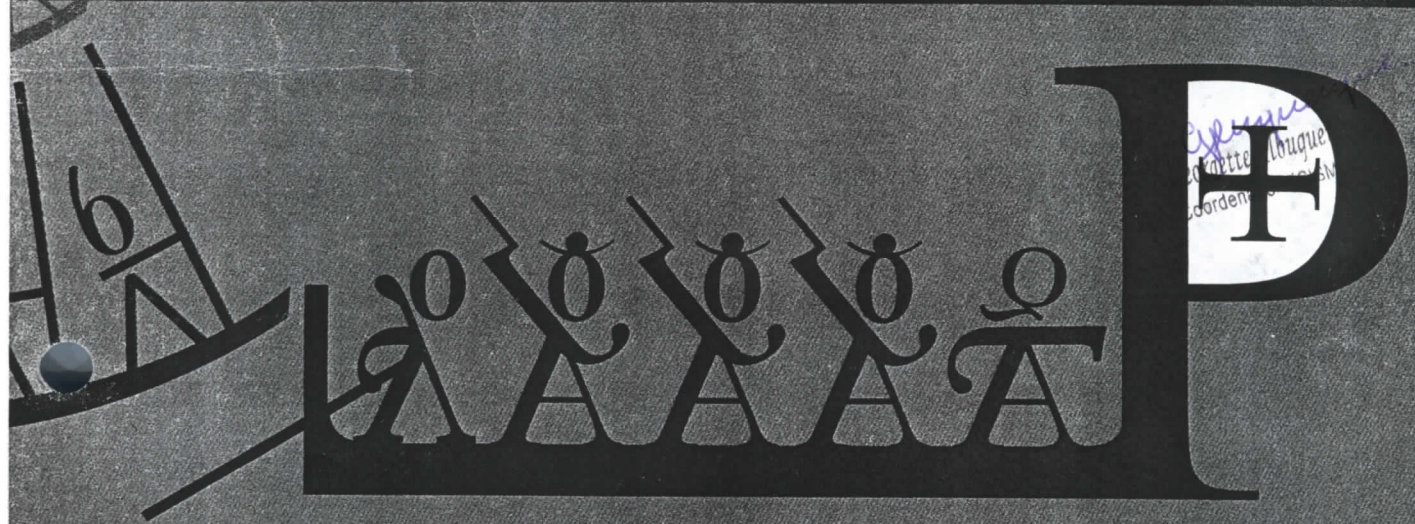
*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE

Pedro Teixeira, então, comandou a histórica Bandeira, com dinheiro de contribuições do povo e dele próprio, sem pedir auxílio, nem licença ou comunicar à Espanha, como seria normal. Era uma clara declaração de liberdade e independência do Reino de Portugal, frente à Espanha. Pedro Teixeira, em favor da Restauração da Independência de Portugal, seguiu a mesma rebeldia dos bandeirantes de São Paulo e da Bahia.

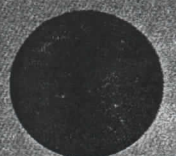


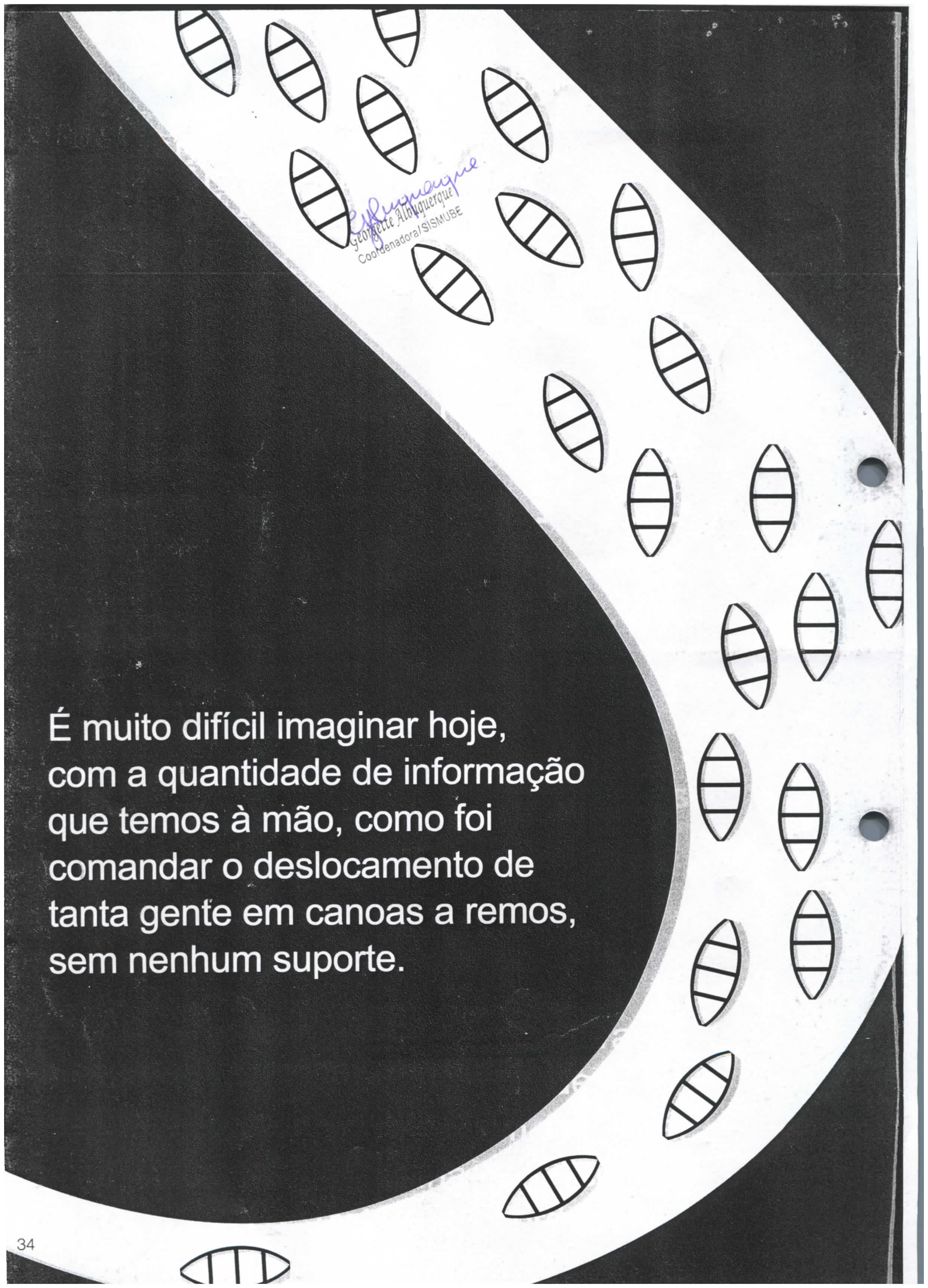
No dia 28 de outubro de 1637, Pedro  
Teixeira partiu de Gurupá, perto de  
Belém, rio acima, para a viagem que  
deu a Amazônia ao Brasil.

1770/15



A expedição utilizou 70 canoas, 45 de grande porte, com 20 remeiros cada uma, 70 soldados portugueses e 1200 índios remeiros e flecheiros, muitos acompanhados por suas famílias, mulheres e filhos. Um total de cerca de 2000 pessoas.





É muito difícil imaginar hoje,  
com a quantidade de informação  
que temos à mão, como foi  
comandar o deslocamento de  
tanta gente em canoas a remos,  
sem nenhum suporte.

1770/15

No caminho descobriram vários rios, entre eles o Rio Negro, onde nasceria Manaus, e ao chegar à foz do rio Napo, no Peru, seguiram pelos seus afluentes Aguarico e Coca, no Equador, até terminar o caminho pelos rios, em Baeza, aldeia perto de Pujas, hoje Equador. Daí, para Quito na Cordilheira, o caminho foi vencido a pé ou de mula. O Governador espanhol recebeu Pedro Teixeira em grande audiência.

Em fevereiro de 1639 iniciou a volta para casa, levando junto uma comitiva espanhola, de cinco frades mercedários (Ordem da Santíssima Virgem Maria das Mercês), que teriam a missão de ajudar a fundar um convento em Belém, no Pará.

Tomou um caminho mais curto, por Arquidona, no Equador, que o levou, de novo, aos rios Napo e Amazonas.

Nesse caminho de volta, Pedro Teixeira cumpriu a sua missão de tomar posse daquelas terras em nome do rei Filipe (rei de Espanha e de Portugal), mas para a coroa portuguesa. Assim, em 16 de agosto de 1639, no local escolhido, Pedro Teixeira tomou posse da Amazônia:

*Coordenadora*  
Coordenadora / S/SN

1770/15

“Tomo posse destas terras,  
se houver entre os presentes alguém  
que a contradiga ou a embargue,  
que o escrivão da expedição  
o registre.”



*Georgette Albuquerque*  
Coordenadora/SISMUBE

*no 25*

V

Da povoação de Franciscana não restaram vestígios e não se tem referências suficientes de sua localização exata. Sobrou o documento elaborado, em 16 de agosto de 1639, pelo escrivão João Gomes de Andrade, de grande importância histórica. Pedro Teixeira e sua comitiva, após subir e descer o Amazonas, durante 26 meses, regressam a Belém em dezembro de 1639.

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE



Em 1640, o trono português ficou, de novo, com um rei português, D. João IV, e, conseqüentemente, a linha de Tordesilhas voltou a ser questionada durante mais de um século, enquanto as ocupações portuguesas e espanholas não pararam.

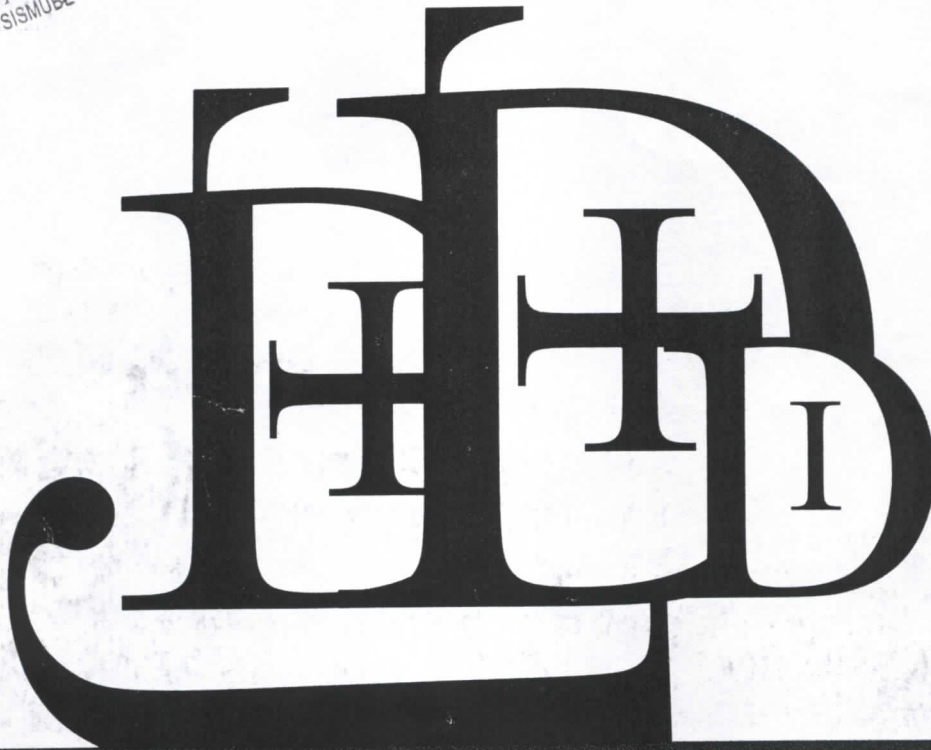
1770/15

Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE

nº 26

Foi preciso esclarecer o que era português e espanhol, em 1750, no que foi chamado Tratado de Madrid e quando o Auto de Posse lavrado pelo escrivão, em 1639, na povoação de Franciscana, fez fé no “princípio do uti et possedeti”, que quer dizer “o uso a quem o possui”, e a Amazônia passou, definitivamente, a fazer parte do Brasil.

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISNUBE



Em troca, os espanhóis ficaram com as Filipinas e Molucas, no Pacífico, e parte do Uruguai (Colônia Sacramento) na bacia do Prata.

1770 115

bx

SEMEC  
Fls. nº 2X

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SIMUBE

E, por isso, o Brasil não conseguiu alcançar o sonho de dominar a segunda grande bacia fluvial do continente sul-americano: a bacia do Prata, que ficou espanhola; já a do Amazonas é brasileira desde 1639, confirmada em 1750. Pedro Teixeira morreu em 1641 em Belém, Pará.

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE

## NOTA DO AUTOR

Este livro faz parte de um grande projeto, idealizado em 2010, por Antonio Bacelar Carrelhas, que nasceu em Lisboa, Portugal, em 1937 e reside em São Paulo desde 1977. É advogado e administrador de empresas. Trabalhou em Portugal e no Brasil, onde até 2003 foi diretor executivo do grupo financeiro português Espírito Santo. Em 2009, publicou o livro "Cavalo Encilhado, não passa duas vezes", que reflete sua filosofia de vida e narra muitas viagens que a vida lhe deu como oportunidades. A realização desse projeto inclui a descida do Amazonas, de Tabatinga a Manaus na primeira fase, em agosto de 2014, e de Manaus a Belém, no começo de 2015. Serão inúmeras paradas para encontros com estudantes, palestras, exposições, atividades que contribuam para o resgate da história desse herói e o conhecimento de suas realizações. Para o final do projeto, está prevista a publicação de um livro que narra a viagem, com textos e imagens, e traz a visão histórica de um ilustre historiador, um perfil de Pedro Teixeira, pela biografia do bandeirante e outros colaboradores.

1770 115

28

SEMEC

Fis. nº 28

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora/SISMUBE

Este livro foi impresso com fonte Arial  
e impresso em papel couchê.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-917640-0-6



9 788591 764006

*Georgette Albuquerque*  
Georgette Albuquerque  
Coordenadora SISMUBE